



Foto: Regivaldo Freitas



**57ª Reunião da SPBC:** o centro Dragão do Mar será palco de eventos em Fortaleza. Pelo 8º ano, a FAPERJ participa do encontro, que este ano terá a cultura como tema. Pág.5

## Pesquisa para o SUS: mais qualidade na saúde

O primeiro edital lançado pela FAPERJ em parceria com o Ministério da Saúde – *Pesquisa para o SUS: Gestão Compartilhada em Saúde* – representa um potencial impacto de qualidade no sistema de saúde fluminense. Trata-se de iniciativa inédita do governo do estado que busca aproximar e promover a cooperação entre pesquisadores da área básica e profissionais da área da saúde. Os 46 projetos contemplados já receberam os termos de outorga, incluindo uma rede de pesquisa em diagnóstico molecular, com ênfase nas doenças cardiovasculares, infecciosas e parasitárias.

Foram avaliadas propostas dentro dos seguintes temas: pesquisa em avaliação e incorporação tecnológica nas áreas estratégicas da saúde; análise das condições de saúde da população do Estado do Rio de Janeiro; avaliação e monitoramento dos sistemas municipais de saúde; pesquisa em dengue e leishmaniose. As áreas foram definidas com base nas prioridades em saúde do Governo do Estado do Rio de Janeiro e na Agenda Nacional de Prioridades de Pesquisa em Saúde, visando fortalecer a gestão do SUS e a melhoria das condições de vida da população brasileira. Pág. 3

### Difusão Científica

#### Projeto de comunicação amplia visibilidade da pesquisa fluminense

Temas estudados com o apoio da FAPERJ por pesquisadores de várias instituições fluminenses vêm ganhando mais visibilidade no decorrer do projeto de comunicação empreendido na atual gestão da agência fluminense de fomento à pesquisa. Este projeto inclui este **Jornal da FAPERJ** e o **Boletim Eletrônico da FAPERJ** – que completou em julho um ano de edições semanais ininterruptas. Os temas estudados são variados: de projetos paisagísticos de Burle Marx às propriedades das esponjas do mar que habitam nosso litoral; da revisão dos parâmetros da química orgânica ao desenvolvimento de um ‘viagra’ brasileiro; da relação entre os jovens e o poder ao questionamento do conceito de pesquisa. Págs. 6 e 7

Foto: Arquivo/Sítio Roberto Burle Marx



Burle Marx é tema de pesquisa científica

### Internacional

#### Convênio prevê pesquisas conjuntas com Portugal

Convênio assinado no início de julho entre a FAPERJ e o Centro de Estudos da População, Economia e Sociedade da Universidade do Porto prevê diversos projetos conjuntos. O primeiro será um portal reunindo dados sobre a imigração portuguesa no Brasil. Pág. 4

### Por dentro da FAPERJ

#### FAPERJ comemora seus 25 anos de existência

Criada em agosto de 1980, a FAPERJ festeja seus 25 anos de existência com um livro comemorativo que irá traçar breve histórico da produção científica do país e a presença da fundação no contexto dos avanços da C&T ao longo destes anos. Pág. 2

### Paleontologia

#### Crocodilo revela ecologia na pré-história paulista

Uma assembléia de morte formada por fósseis bem preservados de 11 crocodilomorfos foi descoberta no interior de São Paulo e é estudada por equipe coordenada por Ismar Carvalho, do Instituto Virtual de Paleontologia da FAPERJ. Pág. 9

### Cultura

#### Santa Teresa é tema da 4ª edição do Rio em Mapas

Carregado de história e arquitetura, o tradicional bairro carioca de Santa Teresa é a estrela da quarta edição do projeto *Rio de Janeiro em Mapas*. O mapa e o catálogo são ilustrados, desta vez, pela artista plástica Ana Maria Moura. Pág. 12

A quinta edição do Jornal da FAPERJ chega ao público consolidando seu caráter de informativo panorâmico sobre as atividades e ações da Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro – que completa neste mês de agosto 25 anos de existência.

Entre os destaques relativos às ações empreendidas pela Fundação está a reportagem sobre o edital Pesquisa para o SUS – iniciativa inédita que une os esforços dos governos federal e estadual em torno do objetivo de ampliar a qualidade tecnológica oferecida pelo sistema público de saúde. Trata-se de um edital que exemplifica de que

modo agências de fomento podem, além de oferecer bolsas por livre demanda, orientar suas ações no sentido de extrair da pesquisa científica benefícios diretos à população.

As páginas centrais desta edição foram dedicadas à divulgação científica, com foco em projetos que ilustram outro aspecto da atividade da Fundação, que é o apoio contínuo a pesquisa nas mais diversas áreas do conhecimento a partir de livre demanda dos pesquisadores. Ampliar a visibilidade destas e de outras pesquisas é uma atividade hoje considerada essencial para a FAPERJ – um modo de mostrar ao público de que maneira são usados os recursos estaduais

reservados à ciência e à tecnologia produzidas em solo fluminense.

Também figuram nestas páginas momentos importantes transcorridos ao longo dos últimos meses, como a posse do presidente da Fundação, Pedricto Rocha Filho, no Conselho Estadual de Cultura; a visita do prêmio Nobel Harold Varmus; o lançamento da quarta edição do projeto Rio de Janeiro em Mapas; e as participações da FAPERJ em vários eventos, com destaque para a Bienal Internacional do Livro e a SBPC.

Boa leitura!

Os Editores

### Por dentro da FAPERJ

# FAPERJ festeja seu 25º aniversário

No ano em que comemora o 25º aniversário de sua fundação, a FAPERJ prepara uma solenidade festiva para celebrar a data e a edição de um livro que irá resgatar a trajetória da Fundação desde sua criação até os dias de hoje. A pesquisa que resultará na publicação do volume está a cargo da historiadora Jessie Jane Vieira de Souza, professora do Departamento de História da UFRJ e ex-diretora do Arquivo Público do Estado do Rio de Janeiro, sob supervisão da coordenadora do Programa de Editoração da FAPERJ, Ismênia de Lima Martins.

“A obra irá traçar um breve histórico da produção científica no país e a presença da FAPERJ no contexto dos avanços realizados ao longo dos anos nas áreas de ciência e tecnologia”, diz Vieira de Souza. A historiadora adianta que o volume trará depoimentos de integrantes da atual diretoria, ex-presidentes e integrantes do Conselho Superior, de funcionários e ex-funcionários, e também de alguns dos primeiros agraciados nos programas de fomento da FAPERJ, procurando mostrar o impacto desses apoios na sua trajetória acadêmica. Um demonstrativo dos investimentos feitos ao longo do tempo pela instituição em projetos e iniciativas na área de C&T do estado também constará do trabalho.

Criada em agosto de 1980, a FAPERJ

teve origem na fusão de duas outras fundações que pré-existiam: o Instituto de Desenvolvimento Econômico e Social do Rio de Janeiro (Fiderj) e o Centro de Desenvolvimento de Recursos Humanos (CDRH). Nos primeiros tempos, as funções antes atribuídas às duas instituições que deram lugar à FAPERJ acabaram prevalecendo sobre aquelas que deviam orientar o recém-criado órgão: o de promover e amparar a pesquisa.

## Criada em agosto de 80, a Fundação hoje apóia grande número de instituições.

Até 1987, o novo órgão sequer ofereceu apoio financeiro a projetos de pesquisa e bolsas de formação em pós-graduação. Até aquele ano, a FAPERJ, em convênio com o governo do estado, administrava o Programa Especial de Educação, com o objetivo de erguer 500 Cieps, e tinha sob sua subordinação uma Faculdade de Formação de Professores. Ainda no final dos anos 80, o governo estadual propôs a reestruturação da FAPERJ, segundo um modelo moderno e eficiente. Inspirada no exemplo dos países de grande tradição em pesquisa, a Fundação logo ficaria sob a supervisão da nova Se-

cretaria de Estado de Ciência e Tecnologia – denominação que só recentemente ganhou o acréscimo da palavra ‘Inovação’.

Em 1999, o órgão foi rebatizado de Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro, por ocasião da morte do eminente cientista. Hoje, voltada para o fomento da pesquisa e a formação científica e tecnológica necessárias ao desenvolvimento sócio-cultural do Estado do Rio de Janeiro, a FAPERJ mantém apoio a cerca de 2.200 bolsistas em diversas modalidades. Paralelamente, a Fundação presta, por meio de seus programas especiais – que incluem o lançamento regular de editais –, apoio a um grande número de instituições de ensino e centros de pesquisa localizados dentro dos limites do estado.

Em 2004, a instituição teve um dos melhores anos de sua história financeira – com desembolso total de mais de R\$ 137 milhões. O repasse dos recursos pelo governo estadual possibilitou, entre outras realizações, a concretização de novos programas, como Rio Inovação e Primeiros Projetos, e ainda o lançamento de importantes editais, como o que contempla projetos para o desenvolvimento regional e o que destina recursos para pesquisa em temas relacionados aos direitos humanos.

#### Governo do Estado do Rio de Janeiro

Governadora: **Rosinha Garotinho**

#### Secretaria de Estado de Ciência, Tecnologia e Inovação

Secretário: **Wanderley de Souza**

#### FAPERJ

#### Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro

Diretor-presidente: **Pedricto Rocha Filho**

Diretor Científico: **Jerson Lima Silva**

Diretor de Tecnologia: **Marcos Cavalcanti**

Diretora de Administração e Finanças: **Maria Carolina Pinto Ribeiro**

#### Conselho Superior:

**Reinaldo Felipe Nery Guimarães** (presidente), **Jésus Alvarenga Bastos** (vice-presidente), **Angela Maria Cohen Uller**, **Antônio Celso Alves Pereira**, **Carlos Alberto Aragão de Carvalho Filho**, **Carlos Alberto Dias**, **Celso Pereira de Sá**, **César Camacho**, **Eduardo Eugênio Gouvêa Vieira**, **Maria Alice Rezende de Carvalho**, **Otávio Guilherme Cardoso Alves Velho** e **Walter Araújo Zin**.

#### Jornal da FAPERJ – ano II – nº 5

Coordenação editorial: **Renata Moraes**

Edição: **Paul Jürgens**

Redação: **Mario Nicoll**, **Marina Lemle**, **Paul Jürgens**, **Renata Moraes** e **Vinicius Zepeda**

Diagramação: **Mirian Dias**

Mala-direta e distribuição: **André Souza**

#### Secretaria de Estado de Ciência, Tecnologia e Inovação

#### Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro FAPERJ

Avenida Erasmo Braga, 118/6º andar – Centro – Rio de Janeiro – CEP: 20.020-000 – Tel.: 3231-2929 – Fax: 2533-4453 – Gráfica: Jornal do Commercio – Tiragem: 9.000

Visite nosso site: [www.faperj.br](http://www.faperj.br)

# Estado e União pela qualidade na saúde

## Edital Pesquisa para o SUS contempla 46 projetos de alta relevância e excelência

O apoio da FAPERJ aos projetos contemplados no edital *Pesquisa para o SUS: Gestão Compartilhada em Saúde* marca a primeira parceria entre o governo do Rio de Janeiro e o Ministério da Saúde e representa um potencial impacto de qualidade no sistema de saúde fluminense. De acordo com o diretor científico da FAPERJ, Jerson Lima Silva, vale ressaltar a formação – a partir deste edital – de uma rede de pesquisa em diagnóstico molecular, com ênfase nas doenças cardiovasculares, infecciosas e parasitárias.

“O apoio a estes projetos e à rede de diagnóstico vem reforçar ainda mais a área das ciências da saúde do Rio de Janeiro. Estes grupos de pesquisa, de reconhecida excelência, poderão agora ter a oportunidade de transferência dos resultados para a melhoria das condições de saúde da população”, afirma Jerson Lima.

Foram contemplados 46 projetos – incluindo o que resultará na formação da rede de diagnóstico – em cinco áreas definidas como prioridades em saúde do Governo do Estado do Rio de Janeiro e na Agenda Nacional de Prioridades de Pesquisa em Saúde, visando fortalecer a gestão do SUS e a melhoria das condições de vida da população.

As cinco áreas referem-se a pesquisas para avaliação e incorporação de tecnolo-



Foto: Vinicius Zepeda

Ciência, tecnologia e saúde: o edital *Pesquisa para o SUS* busca unir a pesquisa à prática

gias; para análise das condições de saúde da população fluminense; para avaliação da atual situação e das perspectivas de mudança nos sistemas municipais de saúde; para avaliação e monitoramento dos sistemas municipais de saúde; para pesquisa sobre dengue e leishmaniose; e para a implanta-

ção de uma rede de pesquisa em métodos de diagnóstico molecular.

O resultado do edital, lançado em novembro de 2004, foi divulgado dia 13 de junho. Após análise por consultores *ad hoc* e por uma comissão de especialistas em saúde, os 96 projetos apresentados inicialmente rece-

beram avaliação final de um comitê Gestor – com representantes do Ministério da Saúde, do Ministério da Ciência e Tecnologia (representado pelo CNPq), da Secretaria de Ciência, Tecnologia e Inovação do Rio de Janeiro (representada pela FAPERJ) e da Secretaria de Saúde do Rio de Janeiro.

Para a realização deste programa, que tem como objetivo apoiar projetos de pesquisa que visem à promoção do desenvolvimento científico, tecnológico e de inovação da área de saúde no Estado do Rio de Janeiro, serão alocados R\$ 3 milhões – metade oriunda do Governo do Estado do Rio de Janeiro, através da FAPERJ, e metade do Ministério da Saúde. Cerca de um terço desta verba será utilizado na implantação de uma rede de pesquisa em métodos moleculares para o diagnóstico de doenças infecciosas, parasitárias e crônico-degenerativas.

O edital possibilitará a continuidade de estudos como a tuberculose na população de rua no município do Rio de Janeiro; avaliação de tratamento de doença renal crônica na população fluminense; contribuição da enfermagem para o SUS; avaliação de serviços de saúde mental e desenvolvimento de vacinas de DNA contra dengue.

Confira em [www.faperj.br](http://www.faperj.br) a lista completa dos projetos aprovados.

## Uma rede de pesquisa em diagnóstico molecular

Na solenidade de entrega das outorgas do edital *Pesquisa para o SUS*, realizada no início de julho no auditório Hélio Fraga do Centro de Ciências da Saúde (UFRJ), na Ilha do Fundão, o diretor científico da FAPERJ, Jerson Lima, lembrou que os projetos selecionados no edital serão monitorados trimestralmente. “Já que se trata de um projeto de dois anos, vamos realizar um acompanhamento dos trabalhos, visando eventuais correções de rumo”, disse.

A medida foi bem recebida por pesquisadores como José Mauro Peralta, pesquisador do Instituto de Microbiologia da UFRJ, designado para chefiar a rede de pesquisa que recebeu o equivalente a um terço dos recursos para investigar os métodos moleculares para o diagnóstico de doenças crônicas, degenerativas, infecciosas e pa-

rasitárias. Professor do Departamento de Imunologia daquele instituto, Peralta disse que a iniciativa de lançar o edital foi oportuna para garantir a melhoria em diagnósticos feitos na rede pública.

“Hoje, muitos desses procedimentos já são feitos na rede privada, mas a um custo muito elevado”, avalia o pesquisador. “A rede deverá trabalhar, entre outros projetos, no desenvolvimento de kits de diagnóstico e de novas metodologias, a ser implantadas inicialmente nos hospitais universitários”, adiantou.

Ele ressaltou que para que a rede funcione bem, será necessário um investimento contínuo, de longo prazo. “Vamos esperar que os recursos venham e o projeto não sofra interrupções”, disse. A coordenadora do Laboratório de Bioquímica de Vetores de

Doenças no Instituto de Química da UFRJ, Mônica Ferreira Moreira, contemplada com R\$ 59 mil, elogiou a iniciativa do governo do estado. “O montante de recursos permitirá ao laboratório ir além dos gastos com ‘consumo’, com a compra de alguns equipamentos”, disse Moreira.

A pesquisadora afirmou que tão logo os recursos estejam à disposição irá comprar uma máquina digital para acoplar à lupa de observações do laboratório. Moreira e sua equipe, em colaboração com a Fiocruz e a Secretaria Municipal de Saúde, trabalham em pesquisas relacionadas à dengue e a leishmaniose. “Não seria exagero dizer que sem a ajuda da FAPERJ dificilmente teríamos tido condições de manter o laboratório funcionando”, disse a pesquisadora. Atualmente, integram o laboratório um aluno de

mestrado e cinco de iniciação científica.

O secretário estadual de Ciência, Tecnologia e Inovação, Wanderley de Souza, afirmou ao final da cerimônia que “o objetivo é fazer com que a pesquisa médica avance e possa oferecer significativos benefícios à população, especialmente àqueles pessoas atendidas pelo SUS”.

Também participaram da mesa diretora na solenidade o subsecretário do Sistema de Saúde da Secretaria Estadual de Saúde, Wilson de Mayo; o diretor do Instituto de Ciências Biológicas da UFRJ, Adalberto Vieira; o representante da Secretaria Estadual de Saúde no Comitê Gestor do programa, Nelson Souza e Silva; a diretora da Escola de Enfermagem da Uni-Rio, Beatriz Gerbassi; e o reitor da Universidade Santa Úrsula, Jorge Doyle Maia.

# Convênio promove cooperação científica com Portugal

As relações entre Portugal e o Estado do Rio de Janeiro ganham, neste segundo semestre, um novo impulso com a assinatura de um convênio de cooperação científica e tecnológica celebrado entre a FAPERJ e o Cepese (Centro de Estudos da População, Economia e Sociedade), órgão vinculado à Universidade do Porto. O acordo foi firmado no final de junho durante viagem ao continente europeu do diretor-presidente da FAPERJ, Pedricto Rocha Filho, e da coordenadora do Programa de Editoração da FAPERJ, Ismênia de Lima Martins.

Assinado em Lisboa no dia 4 de julho, o convênio terá duração inicial de dois anos e começa com a organização de um portal na internet que reunirá uma base de dados sobre a imigração portuguesa a partir de documentos de ambos os países. A primeira reunião de trabalho será em novembro, no Arquivo Nacional, no Rio de Janeiro, com a vinda de um grupo de Portugal.

Dividido em onze artigos, o convênio expressa o desejo de aproximar as comunidades lusa e fluminense na investigação e divulgação de temas direta ou indiretamente relacionados com a população, economia e sociedade, na realização de projetos conjuntos, conferências e debates científicos em qualquer área do conhecimento.



Ismênia Martins coordena a Editoração da FAPERJ

Ismênia de Lima Martins informa que os pesquisadores portugueses já levantam dados nos distritos que emitiam passaportes entre os séculos 19 e 20. “E aqui no Brasil já estão sendo trabalhados documentos datados até 1842, já tratados no Arquivo Nacional. Neste convênio, o papel da FAPERJ será de agente facilitador dos trabalhos desenvolvidos em cooperação por pesquisadores das diversas instituições sediadas no Rio, como UFF, UFRJ, Uerj, Arquivo Nacional e Arquivo Público”, revela a coordenadora do Programa de Editoração da Fundação.

Foto: Vinicius Zepeda

## A FAPERJ no ‘Ano do Brasil na França’

Representantes do sistema de C&T fluminense participaram, no final de junho, da 1ª Jornada de Tecnologia do Rio de Janeiro na França, no âmbito da programação oficial do *Ano do Brasil* naquele país. A FAPERJ esteve representada no evento por seu diretor-presidente, Pedricto Rocha Filho. O *Ano do Brasil* é parte das Estações Culturais Estrangeiras na França, que desde 1985 homenageiam diferentes países.

O objetivo da jornada foi difundir o conhecimento instalado no Rio de Janeiro, estimular a formação de parcerias, troca de experiências e prospecção de oportunidades. “Foram encontros proveitosos para estreitar os laços de colaboração já existentes entre o Brasil e, em particular, o Estado do Rio de Janeiro, com esses países”, disse Rocha Filho.

O acordo foi celebrado no Gabinete de Relações Internacionais da Ciência e do Ensino Superior (Grices), instituição portuguesa de fomento à pesquisa. “Esse acordo servirá para intensificar a cooperação e contribuir para o intercâmbio entre os dois países, reforçando nossos vínculos histó-

No primeiro dia em França, 27 de junho, Rocha Filho participou de encontro com reitores de universidades brasileiras, presidentes e diretores de instituições francesas de ensino superior, além de responsáveis pela cooperação bilateral e multilateral naquele país. No dia seguinte, na Universidade Paris III – Sorbonne Nouvelle, ele proferiu palestra na qual fez um balanço das principais realizações da Fundação ao longo do último ano.

Rocha Filho discorreu sobre programas e iniciativas da FAPERJ, como os Institutos Virtuais e a Rede Rio de Computadores, além de abordar as estratégias e ferramentas de divulgação da área de comunicação do órgão.

O evento na França foi promovido pela Rede de Tecnologia do RJ e pelo Fórum de Reitores, com apoio da FAPERJ.

ricos com Portugal, que muito nos orgulham”, disse Rocha Filho, que durante a estada na cidade proferiu palestra na Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto. Em Lisboa, o titular da FAPERJ fez outra palestra no Laboratório Nacional de Engenharia Civil.

# Nobel de medicina defende mais difusão da informação

Autor de uma das mais importantes descobertas sobre o câncer – que lhe valeu o Prêmio Nobel de Medicina em 1989 –, o americano Harold Varmus realizou no final de junho palestra para estudantes que lotaram o auditório do Instituto de Bioquímica do Centro de Ciências da Saúde, na UFRJ. Presidente do Memorial Sloan-Kettering Center de Nova York, Varmus foi diretor do Instituto Nacional de Saúde dos Estados Unidos durante a administração Bill Clinton.

Antes da palestra, o pesquisador visitou o Centro Nacional de Ressonância Magnética Nuclear da UFRJ, coordenado pelo diretor-científico da FAPERJ, Jerson Lima Silva – um dos responsáveis pela visita do americano ao país.



Harold Varmus (à esq.) e o diretor da FAPERJ, Jerson Lima na UFRJ

Durante sua estada no Rio, ele participou, em companhia do indiano Rao Nehru, presidente da Academia de Ciência do Mundo em Desenvolvimento, e de Phillip Griffiths, do Instituto Avançado de Princeton (EUA),

de um café da manhã oferecido pela governadora Rosinha Garotinho no Palácio Laranjeiras. Na ocasião, foi acertado um programa de cooperação entre Brasil e Índia com o objetivo de implementar um centro de nanotec-

nologia no Estado do Rio.

Na palestra realizada na UFRJ, Varmus discorreu sobre os recentes avanços da pesquisa sobre o câncer. Em 1989, ele recebeu o Nobel em conjunto com Michael Bishop pelo papel que tiveram na descoberta de que, em geral, as células cancerosas parecem ser dependentes de um ou poucos oncogenes ativados para manter sua condição oncogênica. Tal constatação abriu caminho para que cientistas anunciassem a possibilidade de combater as células cancerosas com uma combinação de drogas que seriam direcionadas para essas células.

Transmitindo otimismo em relação ao futuro das pesquisas sobre o câncer, Varmus afirmou que é preciso catalogar de forma

ampla os diferentes genótipos das várias formas de câncer, de modo que as drogas possam ser desenhadas para cada tipo de tumor.

O pesquisador criticou os gastos excessivos de países como os Estados Unidos em conflitos, como o do Iraque, que, disse ele, poderiam ser melhor empregados em pesquisas na área científica. Varmus defendeu de forma veemente uma mudança na cultura da pesquisa científica a fim de garantir a disseminação do conhecimento de maneira mais ampla. “É essencial baixar os custos de acesso ao conteúdo de publicações científicas, hoje excessivamente altos, e também disponibilizar amplamente o material de arquivos e bibliotecas”, disse Harold Varmus.

Foto: Vinicius Zepeda

# FAPERJ leva seu estande à 57ª Reunião da SBPC, em Fortaleza

‘Do Sertão Olhando o Mar - Cultura e Ciência’ é o tema do evento

Sob o tema ‘Do Sertão Olhando o Mar – Cultura e Ciência’, a capital do Ceará, Fortaleza, será pela terceira vez o cenário de uma Reunião Anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC) – a 57ª, que acontece de 17 a 22 de julho.

Maior evento de ciência do Hemisfério Sul, a reunião terá este ano 480 atividades acadêmicas e culturais, 50 simpósios, 60 conferências, 60 minicursos, 50 painéis, 20 mesas-redondas, 120 oficinas e 120 palestras – além de grande mostra de ciência e tecnologia.

Entre tantas atrações, a FAPERJ organizará a exposição de publicações financiadas pelo seu Programa de Editoração e promoverá painéis sobre algumas de suas principais ações, como os Institutos Virtuais, Apoio a Entidades Estaduais, Programa de Editoração, Cientistas do Nosso Estado, Primeiros Projetos e Riogene. Num estande de 27m<sup>2</sup>, funcionários da Fundação estarão à disposição do público para fornecer informações e esclarecer dúvidas sobre as atividades da FAPERJ.

Pelas alamedas do Campus do Itaperi da Universidade Estadual do Ceará, que sedia



Foto: Divulgação

O Teatro José de Alencar, marco arquitetônico de Fortaleza, sediará atividades culturais na 57ª SBPC

a festa do conhecimento, estarão circulando personalidades da ciência e do governo. Quatro ministros confirmaram presença, assim como a titular da Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres, Nilcéa Freire.

A SBPC tem como um de seus principais objetivos canalizar o esforço de toda a sociedade brasileira para o desenvolvimento científico em prol da qualidade de vida e do bem comum.

## Rio de Janeiro instala Fórum Permanente de C&T

Na presença de alguns dos principais expoentes da cultura e das ciências brasileiras, foi instalado, no dia 25 de abril, o Fórum Permanente de Discussão sobre a Política Estadual de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. O objetivo é traçar um diagnóstico preciso da ciência e da tecnologia no Rio, para, em seguida, definir as prioridades para o setor. Um documento deverá ser elaborado a tempo de ser apresentado na 1ª Conferência Estadual de Ciência e Tecnologia, prevista para o mês de setembro.

Na sessão inaugural, foi anunciada a formação de duas comissões: uma irá debater a realidade e as demandas necessárias ao desenvolvimento científico no estado; outra terá como referência o desenvolvimento tecnológico e a inovação.

Os grupos deverão fazer o levantamento de bibliotecas e laboratórios de médio e grande porte, de forma a identificar os investimentos que se fazem necessários na área de infraestrutura no estado. A etapa final dos trabalhos será dedicada à definição das prioridades para o crescimento econômico do estado, de modo a otimizar o emprego dos recursos estaduais no setor de ciência e tecnologia

## Semana Regional de C,T&I do Sudeste será realizada na capital mineira

Duas conferências previstas para o segundo semestre deverão oferecer importantes subsídios para a formulação de políticas públicas nos âmbitos regional e federal. A primeira delas, Conferência do Sudeste de Ciência, Tecnologia e Inovação para o Desenvolvimento, acontece nos dias 3 e 4 de agosto, em Belo Horizonte. No final de outubro, em Brasília, acontece a 3ª Conferência Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação.

Os dois eventos deverão atrair os principais expoentes das ciências no país, bem como autoridades de setores diversos da administração pública. A FAPERJ estará representada nos dois eventos por seu diretor-presidente, Pedricto Rocha Filho.

Na capital mineira, as reuniões da Conferência Regional do Sudeste – que é parte da

conferência nacional e tem caráter preparatório para a reunião de Brasília –, serão realizadas no Fiemg Trade Center (Rua Timbiras, nº 1200, Centro). O evento tem como objetivo contribuir para estabelecer um ambiente – local e regional – atraente, cooperativo e propício a uma intensa produção de ciência, tecnologia e inovação. Os participantes deverão também debater as relações de dependência e soberania no setor.

Os temas a serem abordados na Conferência Regional serão baseados nos grandes temas nacionais: geração de riqueza, inclusão social, presença internacional, áreas de interesse nacional e gestão e regulamentação – assuntos esses que foram preliminarmente debatidos nos seminários preparatórios para a conferência, em março, em Brasília.

## Expo-interativa, com estande da FAPERJ, atrai grande público ao Riocentro

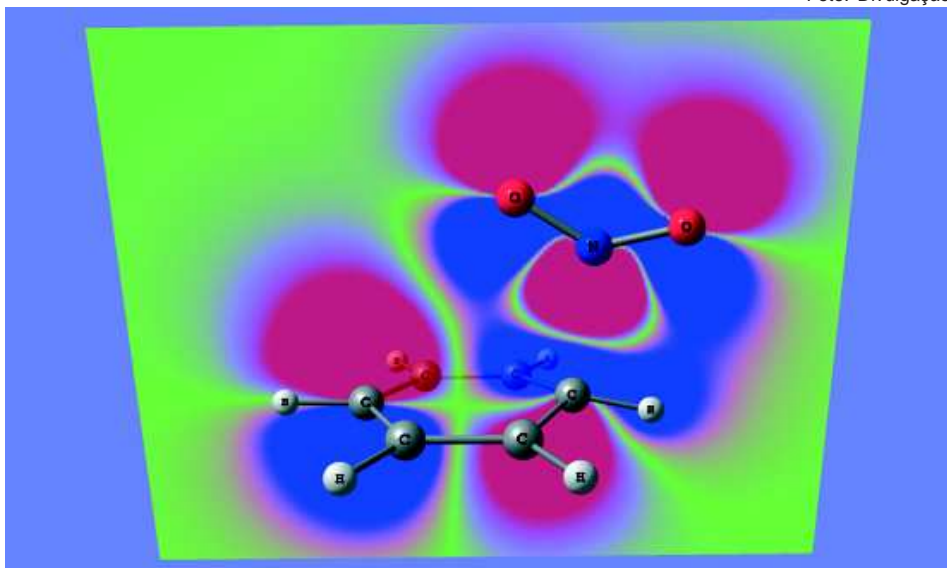
Famílias inteiras – crianças, jovens e adultos –, professores de ciências e cientistas visitaram a Expo-Interativa, onde se divertiram ao mesmo tempo em que tiveram acesso a informações sobre novas tecnologias e avanços científicos recentes. A mostra lotou o Riocentro, grande parque de exposições localizado na Zona Oeste do Rio, de 11 a 17 de abril. Os visitantes puderam aprender um pouco sobre ciência e tecnologia de forma lúdica e divertida.

O Governo do Estado do Rio de Janeiro esteve presente na festa, representado pela Secretaria Estadual de Ciência, Tecnologia e Inovação (Secti) e suas vinculadas FAPERJ, Proderj, Cecierj, Faetec, Uerj e Uenf, que dividiram o espaço na divulgação de seus programas e projetos. O estande,

localizado bem na entrada do pavilhão, atraiu mais de 600 pessoas por dia.

A Expo-Interativa é uma iniciativa da Fiocruz. Pela quantidade de jovens, crianças e professores presentes, pode-se dizer que a mostra é um macrocosmo das feiras de ciências promovidas tradicionalmente por escolas de ensino fundamental e médio.

A grande diferença é que, na Expo-Interativa, o assunto ganhou muito mais espaço e atraiu muito mais gente para sete dias de experiências pra lá de interessantes. “É incrível isso aqui! Estou adorando. Deu até pra entender o que é nanotecnologia”, animou-se Elaine Rodrigues, 13 anos, estudante da 6ª série do Ensino Fundamental, referindo-se a um dos mais complexos avanços científicos da atualidade.



As funções da transferência de elétrons nas reações químicas estão sendo investigadas

## ■ Um alerta para abandono de jardins de Burle Marx

Grande parte dos jardins projetados por Burle Marx está abandonada ou foi modificada sem critério. Além disso, o acervo de projetos encontra-se guardado sem os devidos cuidados. O alerta é da pesquisadora Ana Rosa de Oliveira, do Laboratório de Paisagem do Instituto de Pesquisas do Jardim Botânico do Rio de Janeiro que, com o apoio do programa Primeiro Projetos da FAPERJ, desenvolve a pesquisa *O jardim da Villa Moderna no Brasil: um processo de documentação e estudo de obras exemplares de Roberto Burle Marx*. Ana Rosa estuda os jardins realizados entre 1930 e 1960. Embora o foco inicial fossem os espaços privados, a pesquisa será estendida aos espaços públicos – o Aterro do Flamengo é um dos melhores exemplos de descaracterização. “Apesar dos projetos de restauro já realizados, a descaracterização se dá em consequência do uso intensivo do parque e da precariedade da manutenção”, disse.

Os problemas também ocorrem nos jardins privados. Dentre os casos mais alarmantes, está a casa de Francisco Pignatari, de 1954, que não chegou a ser concluída. Com projeto de Oscar Niemeyer, só chegou até as lajes de cobertura. A riqueza da concepção original do espaço, de relações e ambientes conformados pelos painéis, pérgulas, maciços arbóreos e áreas abertas do entorno da casa foi alterada com a construção do Palácio Tangará Hotel e Spa. A pesquisa encontrou ainda descaracterização em outros projetos como os feitos para Olivo Gomes, de 1951, em São José dos Campos, SP; Walther Moreira Salles, 1951, no bairro da Gávea, no Rio de Janeiro; Edmundo Cavanellas, em Pedro do Rio, Petrópolis, RJ; e Alberto Kronsforth, 1955,

em Teresópolis. Alguns desses jardins já estão sendo restaurados.

Íntegra no Boletim da FAPERJ nº 42

## ■ A evolução paleoambiental no litoral do RJ

Mais um aliado se soma à luta pela preservação das baías de Ilha Grande e Sepetiba, no litoral sul do Estado do Rio de Janeiro. Um estudo conduzido pelo pesquisador Renato Campello Cordeiro, da UFF, investiga as variações climáticas, oceânicas e antrópicas ocorridas ao longo dos últimos 200 anos na chamada Costa Verde. A pesquisa poderá, no futuro, ajudar a subsidiar políticas públicas e ações de gestão e monitoramento daqueles ambientes, viabilizando uma exploração racional e economicamente viável dessas áreas, propícias para atividades como a pesca e o turismo.

“Na baía de Sepetiba já se constata há alguns anos uma deposição de metais associada à presença do homem na região”, diz Cordeiro, que é professor do Departamento de Geoquímica da UFF e foi contemplado no edital Primeiros Projetos da FAPERJ. Ele conta com colaboradores de peso, como o cientista belga Alphonse Kelecom e o indiano Sambasiva Rao Pachineelam, ambos também da UFF. Baseada em sondagens de sedimentos – por meio da utilização de ‘testemunhos’ –, a reconstrução paleoambiental permitirá recriar o cenário paleoclimático, paleoceanográfico e paleoecológico da região, buscando identificar a variabilidade dos processos ambientais em relação as suas componentes naturais e antrópicas. As pesquisas de Cordeiro e sua equipe devem colaborar para a preservação desse que é um dos mais exuberantes e bem-preservedos sistemas marinhos do litoral brasileiro.

Íntegra no Boletim da FAPERJ nº 45

# Novos caminhos para

Jornal e site ajudam a ampliar a visibilidade

Não basta fazer; é preciso mostrar o que se faz. Partindo desta máxima, a FAPERJ vem trabalhando para ampliar a visibilidade de suas ações e projetos. Com este objetivo, foram criados dois novos veículos de comunicação: este **Jornal da FAPERJ** e o **Boletim Eletrônico da FAPERJ** – que acaba de completar um ano de edições semanais ininterruptas. Com

recursos e limitações espaciais, os meios eletrônicos podem ser muito úteis. Aqui, por exemplo, é mais fácil encontrar o jornalístico que vem sendo produzido visando ampliar a divulgação científica pela Fundação. Os resumos e reportagens que figuram nos

## ■ Um viagra brasileiro em estudo no LASSBio

Coordenador do Instituto Virtual de Fármacos da FAPERJ e fundador do Laboratório de Avaliação e Síntese de Substâncias Bioativas (LASSBio) da UFRJ, Eliezer Barreiro dedica-se no momento a um assunto que interessa a muita gente: a criação de um “viagra brasileiro”. Passando pela busca da versão sintética de compostos para o tratamento da inflamação e da dor e pela investigação de moléculas que combatem depressão e esquizofrenia, Eliezer e sua equipe chegaram à síntese da Apomorfina, um fármaco que apesar de já existir no mercado, é extremamente caro para o Brasil. Dominada a tecnologia da síntese, a providência seguinte foi patentear a descoberta de modo a possibilitar a redução do custo da substância.

De acordo com o cientista, a Apomorfina oferece vantagens em relação ao Viagra: o usuário não corre o risco de infarto. Eliezer afirma que a substância poderá chegar ao mercado em quatro ou cinco anos. O LASSBio fechou parceria com uma grande indústria farmacêutica e já passou da primeira fase de ensaios clínicos em animais para a fase de testes em homens. “Com essa parceria já temos a tecnologia necessária para produzir até 10 quilos de Apomorfina para o primeiro ano de ensaios clínicos em humanos”, diz Eliezer Barreiro.

Íntegra no Boletim da FAPERJ nº 41

## ■ Epilepsia, ciência e preconceito

Uma das primeiras enfermidades descritas com detalhes na história da medicina, a epilepsia é o tema da pesquisa *Ciência e preconceito: Uma história social da epilepsia no pensamento médico*

*brasileiro*, coordenada pela historiadora da PUC-Rio Margarida de Souza Neves, contemplada com a bolsa Cientistas do Nosso Estado 2005.

A pesquisa pretende analisar os documentos científicos produzidos por médicos no Brasil entre 1859 e 1906. De acordo com Margarida o trabalho vai além de focar a discriminação sofrida pelos epiléticos. “Nosso estudo é importante para analisar qualquer preconceito, que pode estar presente em pessoas comuns e médicos que lidam com doenças crônicas como hanseníase, AIDS, hepatite, herpes, entre outras que ainda estigmatizam seus portadores”, observa. Ela explica que, desconhecendo a etiologia da doença, os médicos do século 19 associavam a epilepsia a questões morais, ao controle dos corpos, e mesmo a uma propensão inata ao crime. Algumas destas idéias perduraram até meados do século 20 e fundamentaram algumas das mais terríveis ações do nazismo, lembra a pesquisadora, cuja equipe inclui a historiadora Heloísa Corrêa e mais seis estudantes de História da PUC-RJ, entre eles dois bolsistas de Iniciação Científica da FAPERJ. Os primeiros resultados foram apresentados em congressos no Brasil e em agosto deste ano serão exibidos no Congresso da Sociedade Internacional de Epilepsia, em Paris.

Íntegra no Boletim da FAPERJ nº 47

## ■ Em foco, a base biológica da linguagem humana

Enquanto João desfiava a pia, o leão matava o vento. Já Denise refogava histórias para Paula, que mordida as roupas.

Não, não adianta ler de novo, você não leu errado. Descobrir o que acontece no cérebro quando lemos sentenças com este tipo de incongruência é um dos objetivos da lin-

# a a difusão científica

das ações e projetos apoiados pela FAPERJ

ecíficos, o meio impresso e e devem complementar-se. ostrada parte do trabalho o difundido em meio digital ação dos estudos apoiados os abordam algumas das re-analmente no boletim ele-

trônico e que podem ser lidas integralmente em [www.faperj.br/difusão/arquivo](http://www.faperj.br/difusão/arquivo) de boletins. O esforço de divulgar estes trabalhos em linguagem leiga é grande: são centenas de projetos. De início, o trabalho de difusão vem abordando os estudos feitos por Cientistas do Nosso Estado e pelos contemplados no programa Primeiros Projetos.

güista Miriam Lemle no seu projeto *Aspectos Neurofisiológicos da Linguagem*, apoiado pela FAPERJ através do edital Cientistas do Nosso Estado 2005.

Para comprovar a teoria de que a linguagem tem uma base biológica, a professora, que lidera a equipe do Laboratório de Computações Lingüísticas, Psicolingüística e Neurofisiologia (Clipsen) do Departamento de Lingüística da UFRJ, pesquisa em voluntários a relação entre os estímulos lingüísticos e as reações bioelétricas no córtex cerebral, utilizando uma tecnologia denominada Extração de Potenciais Elétricos Relacionados a Eventos (ERP). A pesquisa é feita em cooperação com a área de Engenharia Biomédica da COPPE/UFRJ - uma característica inovadora.

Outro estudo em curso buscará capturar os efeitos neurofisiológicos dos encaixes de palavras dentro de palavras.

Íntegra no Boletim da FAPERJ nº 40

## ■ A relação entre o poder e a juventude

Contemplado com a bolsa Cientistas do Nosso Estado da FAPERJ, o professor da Faculdade de Educação da Universidade Federal Fluminense (UFF) Paulo Carrano vem demonstrando como o bom uso dos recursos pode gerar bons e múltiplos resultados. O trabalho de Carrano – *Juventude e Poder Local na Região Metropolitana do Rio de Janeiro*, financiado pela FAPERJ e pelo CNPq – integra o estudo nacional *Juventude, Escolarização e Poder Local*, desenvolvido por uma rede de pesquisadores em nove regiões metropolitanas do Brasil. Um dos resultados do trabalho de Carrano foi lançado em maio: o documentário de 71 minutos em DVD *Jovens no Centro*, dirigido por Marcelo Brito. “Com os recursos que recebemos mensalmente da FAPERJ, pude-

mos não só realizar a pesquisa como comprar uma câmera e pagar toda a produção do filme”, relatou o professor.

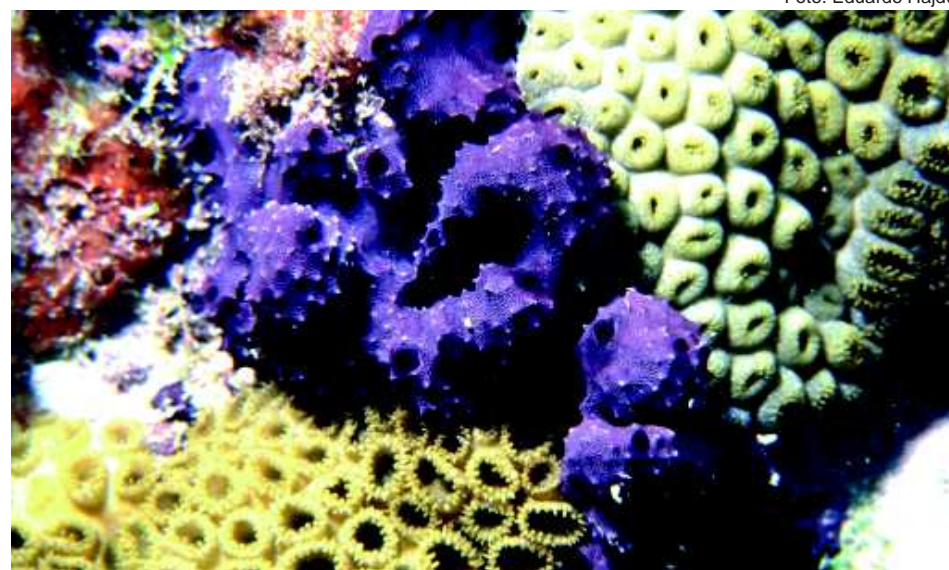
Os recursos também possibilitaram a organização de cursos na área de cinema para a formação de bolsistas de iniciação científica. “Dessa forma, atendemos um princípio básico do fomento à pesquisa: formar e qualificar profissionais”, observou. A pesquisa de Carrano, no entanto, é mais abrangente. Em seu relatório preliminar, o pesquisador caracteriza a Região Metropolitana do Rio de Janeiro, seus antecedentes históricos, sua dinâmica político-partidária, aspectos demográficos e territoriais, bem como dados sobre jovens de 15 a 24 anos de idade. O educador também descreve e analisa dados produzidos durante o processo de investigação, realizado entre 2003 e 2004 por uma equipe de pesquisadores do Programa de Pós-Graduação em Educação da UFF.

Íntegra no Boletim da FAPERJ nº 44

## ■ Em questão, o que conta como pesquisa

Estudo da educadora Menga Lüdke, da PUC-Rio, procura esclarecer o desafio contido na questão que lhe serve de título: *O que conta como pesquisa?*. Essa é a terceira etapa de um estudo mais abrangente sobre as relações entre o professor da educação básica e a pesquisa. O que se pretende é detectar quais as razões que levam membros de comitês selecionadores de pesquisa a considerarem um trabalho como merecedor dessa qualificação e outros não.

A pesquisa está sendo trabalhada a partir da perspectiva de quem decide o que conta como pesquisa. O objetivo é saber o que determina as decisões das pessoas encarregadas de atribuir ou não recursos a uma pesquisa apresentada por um professor. Os resultados do trabalho poderão ajudar a deli-



Espécie de esponja do mar, entre as 50 estudadas com o apoio da bolsa Cientistas do Nosso Estado

near uma imagem do universo no qual transitam os professores e seus trabalhos de pesquisa. Os interessados poderão conhecer como se dá a filtragem efetuada nos órgãos julgadores, com a sua multiplicidade de critérios.

Íntegra no Boletim da FAPERJ nº 39

## ■ Em busca dos tesouros da costa brasileira

As esponjas do mar são uma fonte de novas descobertas em diversas áreas da ciência, da farmacologia às pesquisas sobre células-tronco e ao desenvolvimento de novos materiais. Substâncias produzidas pelas esponjas podem levar a medicamentos e sua estrutura inspira, por exemplo, a produção de fibras óticas para telecomunicações.

Com apoio da FAPERJ, duas equipes do Museu Nacional/UFRJ estudam as esponjas da costa brasileira. A equipe coordenada pelo Cientista do Nosso Estado Eduardo Hajdu dá subsídios à coleta, identificação e interpretação de resultados a grupos do Ceará, Bahia, Rio Grande do Sul e São Paulo, entre outros. A colaboração também se estende a países da América do Sul, como o Chile. Ele pretende descrever pelo menos 50 espécies de esponjas marinhas brasileiras. O trabalho do outro grupo é liderado por Guilherme Muricy, que recebe da FAPERJ um auxílio à sua pesquisa, que já listou cerca de 40 espécies de esponjas nas Cagarras, das quais ao menos cinco são novas para a ciência.

O projeto é audacioso. Nos novos extratos e nos compostos gerados, Hajdu e seu grupo vão efetuar bioensaios contra câncer, tuberculose e cepas de bactérias resistentes a antibióticos, entre outros. “A meta é testarmos ao menos 300 extratos”, diz.

Íntegra no Boletim da FAPERJ nº 34

## ■ Química orgânica: estudo pode redefinir parâmetros

Uma pesquisa coordenada por Pierre Mothé Esteves, do Instituto de Química da UFRJ (IQ/UFRJ), pode abalar os pilares de uma importante vertente da química. Conduzida pelo Interlab, laboratório criado pelo pesquisador dentro do IQ/UFRJ, a pesquisa investiga a função da transferência de elétrons nas reações químicas. “Estamos balançando a estrutura de um segmento da química. O elétron é como um parafuso que segura as vigas de uma edificação. Se você tirar o parafuso, você muda completamente a configuração da matéria e, por extensão, de todos os materiais”, diz o pesquisador. Se comprovada a tese de Esteves e de seu grupo de pesquisa, uma expressiva parte da química orgânica terá de ser revista. A eventual aceitação do novo modelo teria desdobramentos importantes também em outras áreas da ciência, como na biologia e também na física.

Do ponto de vista prático, as pesquisas podem resultar, por exemplo, na redução do custo de fabricação de plásticos. Esteves conta com colaboradores de peso em sua pesquisa, como o químico George A. Olah, prêmio Nobel em 1994. Doutor pela UFRJ, Esteves fez seu pós-doutorado em Los Angeles (EUA), onde recebeu uma proposta – recusada – para continuar suas pesquisas no meio privado. “Sempre acreditei que cientistas e pesquisadores devem ter um compromisso com o desenvolvimento do país”, defende. Em 2004, a atual pesquisa de Esteves foi uma das contempladas no edital Primeiros Projetos da FAPERJ. “Estamos conseguindo fazer ciência de boa qualidade, e que não deixa a desejar em relação àquela feita em outros países”, assegura.

Íntegra no Boletim da FAPERJ nº 43

# FAPERJ apóia expansão de projeto que mapeia a memória musical da Maré

Vinicius Zepeda

Anderson Barros, 19 anos, estudante secundarista e morador do Morro do Timbaú - uma das 16 comunidades que compõe o bairro Maré, na Zona Norte do Rio de Janeiro - toca teclado desde os 10 anos, e há 3, violão e cavaquinho. Hoje, ele é um dos colaboradores e beneficiados pelo projeto *Música, memória e sociabilidade da Maré*, que busca mapear os gêneros musicais existentes no bairro. A pesquisa é coordenada pelo professor da UFRJ Samuel Araújo, contemplado em 2005 com uma bolsa Cientistas do Nosso Estado da FAPERJ.

O projeto de Araújo investiga ainda de que modo a violência permeia estilos musicais como o funk, o rap, e o heavy metal. O comércio de fitas, CDs e LPs independentes lançados por músicos da região e vendidos ali mesmo também é estudado no trabalho. “Com o apoio dos moradores, estamos criando um mapa musical da Maré através da realização de entrevistas, exibição de vídeos e debates”, afirma.

Um dos participantes da pesquisa, Anderson Barros vê no mapa uma esperan-



Foto: Vinicius Zepeda  
Samuel Araújo (de barba) e sua equipe na Maré

ça de que a Maré deixe de aparecer apenas na crônica policial. “Espero que com o projeto a mídia passe a nos ver de maneira mais positiva e mostre também a riqueza cultural e musical do nosso bairro”, diz.

O projeto começou no final de 2003 quando Eduardo Duque, morador da Vila do João e colaborador do Ceasm (Centro de Estudos e Ações Solidárias da Maré), realizava uma pesquisa sobre identidades culturais na Maré. Ele teve a idéia de propor ao seu orientador, Samuel Araújo, um projeto em parceria com o Ceasm para mapear as práticas musicais e sociais do bairro. Araújo

apoiou a idéia e em março de 2004 estava pronto o projeto *Música, memória e sociabilidade da Maré*.

Duque é o responsável pela coordenação local do projeto. A pesquisa, que em 2004 esteve restrita às comunidades de Nova Holanda e Morro do Timbaú, graças ao apoio da FAPERJ será expandida para as outras 14 comunidades da região. Araújo e Duque estão tão satisfeitos com o projeto que planejam estendê-lo à Mangueira, Morro da Serrinha, Rocinha e outras comunidades conhecidas pela sua riqueza musical.

Anna Karla de Souza da Silva, 24 anos, estudante de Biblioteconomia da Uni-Rio, é colaboradora da Rede Memória do Ceasm e está ajudando na catalogação e arquivamento do material de filmagem e entrevista do mapa. Ela espera que o projeto sirva para melhorar a qualidade de vida e a realizar os sonhos de seus colegas maréenses. “Espero também que esse trabalho contribua para levar outros negros, como eu, à universidade, onde, infelizmente ainda somos poucos. É só reparar quanto espaço de estacionamento existe na universidade para concluir o quanto o ensino superior ainda é elitista”, observa.



## Radiografia do MST em Campos

A questão fundiária e os estudos sobre os movimentos sociais que gravitam em torno do assunto no país ganharam, no mês de junho, uma inédita e premiada publicação. Nesse mês, chegou às livrarias o volume *Uma nova abordagem da questão da terra no Brasil: o caso do MST em Campos dos Goytacazes*, resultado de estudo coordenado pela cientista social Helena Lewin. A obra conquistou a primeira edição do Prêmio Celso Furtado de Desenvolvimento Regional, promovido pela FAPERJ em 2002.

Professora-visitante do Departamento de Ciências Sociais da Uerj, Lewin coordenou o trabalho de pesquisa ao lado de Ana Paula Alves Ribeiro e Liliane Souza e Silva, que também assinam a obra. O estudo procurou analisar as principais transformações ocorridas de 1997 a 2001 durante período de assentamento de trabalhadores sem terra na periferia de Campos dos Goytacazes.

Doutora em Sociologia pela USP, Lewin acredita que a metodologia utilizada na elaboração da obra – a que ela e seus colaboradores chamaram de ‘observação em movimento’ – ajudou a conferir um caráter de ineditismo à pesquisa ao acompanhar as diferentes fases do assentamento e o processo de consolidação de uma nova forma de viver da agricultura. O estudo procura traçar um panorama das transformações econômicas na região a partir da decadência do ciclo do álcool e do açúcar e a ascensão da fruticultura

Ao longo da obra, o leitor terá ao seu alcance esclarecimentos teóricos sobre os movimentos sociais no campo. O trabalho discorre sobre os antecedentes históricos do MST e de sua presença em Campos, além de oferecer subsídios para a compreensão do contexto sociopolítico desse município do norte fluminense ao longo dos anos.

*Uma nova abordagem da questão da terra no Brasil - o caso do MST em Campos dos Goytacazes*

Helena Lewin (coordenadora), Ana Paula Alves Ribeiro e Liliane Souza e Silva.

Editora: 7 Letras / FAPERJ

Número de páginas: 174

Ano de lançamento: 2005

## Presença da FAPERJ na 12ª Bienal Internacional do Livro

A FAPERJ participou ativamente da 12ª Bienal Internacional do Livro, realizada de 12 a 22 de maio no Riocentro, zona oeste da capital fluminense. A Fundação ocupou estande do espaço reservado à Associação Brasileira das Editoras Universitárias (Abeu), no Pavilhão Vermelho. Aberta oficialmente pela governadora Rosinha Garotinho, em companhia do secretário de Cultura, Arnaldo Niskier, a feira atraiu público recorde – 600 mil pessoas visitaram o local, movimentando mais de cem sessões literárias com 240 escritores brasileiros e 30 estrangeiros. Cerca de 900 editoras participaram.

Como nas duas últimas edições do evento, a FAPERJ levou à Bienal uma exposição de livros, manuais, coletâneas científicas, mapas, catálogos e CDs que resultam das atividades do Programa de Auxílio à Editoração mantido pela Fundação e atualmente coordenado pela historiadora Ismênia de Lima Martins. Os livros são publicados em parceria com editoras, que os remetem às livrarias. Um pequeno número é enviado à FAPERJ para eventual doação a instituições da área acadêmica e científica e a bibliotecas públicas.

Paralelamente à exposição do material, a FAPERJ promoveu debates no Café Universitário – um espaço especialmente preparado pela Abeu para receber palestrantes e convidados.



Foto: Vinicius Zepeda  
A marca da FAPERJ figurou as editoras ligadas à Abeu



# Fóssil de crocodilo revela ecologia pré-histórica

Estudo mostra características do clima no interior paulista há 90 milhões de anos

Mario Nicoll

Um dente encontrado em 1990 por um menino de 13 anos numa estrada em obras foi a chave inicial para importantes revelações sobre a pré-história do interior paulista. Ele motivou uma escavação paleontológica que resultou na descoberta do maior jazigo fóssilífero já encontrado no Brasil: onze esqueletos em excelente estado, identificados como fósseis do *Baurusuchus salgadoensis*, espécie de crocodilomorfo até então desconhecida. O animal viveu há 90 milhões de anos onde hoje é o município de General Salgado, localizado na Bacia Bauru, noroeste paulista.

A pesquisa foi anunciada no início de junho por pesquisadores da UFRJ. “O material é uma preciosidade”, afirma o paleontólogo Ismar de Souza Carvalho, do Departamento de Geologia da UFRJ, que assinou a pesquisa com Antônio Celso de Arruda Campos, do Museu de Paleontologia de Monte Alto (SP), e com o biólogo Pedro Henrique Nobre, também da UFRJ. A qualidade e a quantidade de fósseis permitem estudos variados como uma boa descrição do animal e informações sobre seus hábitos, ambiente, rotas de migração e o reconhecimento de catástrofes ecológicas no período cretáceo.



Ilustração: Pepi

Em períodos de seca, os *B. salgadoensis* se agrupavam em pequenas lagoas à espera da chuva

O *B. salgadoensis*, com até três metros e 400 quilos, era um predador. “O crânio estreito e alto e as mandíbulas com dentes afiados indicam um animal carnívoro”, disse Pedro Henrique. As patas compridas, os olhos no alto da cabeça e as narinas frontais sugerem que ele era terrestre e, diferentemente dos primos atuais, percorria grandes distâncias.

## Assembléia de morte na Terra primitiva

O estudo contribui para o conhecimento sobre eventos ecológicos da Terra primitiva. Há 90 milhões de anos o oeste de São Paulo tinha rios e lagos temporários. O clima era muito mais quente e seco.

Em época de seca, concluíram os cientistas, os *B. salgadoensis* se agrupavam em pequenas lagoas para esperar chuva. Quando a

lagoa secava, os animais se enterravam na lama em busca de umidade. Se a chuva não voltasse, eles morriam desidratados. A chegada das chuvas depois de uma longa seca provocava alagamentos gigantescos que traziam detritos que possibilitaram a fossilização da assembléia de morte quase intacta.

## Rio, referência em paleontologia

As instituições fluminenses são referência na área da paleontologia brasileira – tanto é que frequentemente são convidadas para coordenar estudos em outras regiões. Os fósseis do *B. salgadoensis*, por exemplo, chegaram à equipe de Ismar Carvalho trazidas por Antônio Celso de Arruda Campos, diretor do Museu de Paleontologia de Monte Alto.

Escolhido para reportagem de capa da *Gondwana Research*, revista científica internacional, o estudo ajuda a entender as rotas migratórias de animais e a posição dos oceanos e continentes na época. Há 90 milhões de anos, América do Sul, África, Índia, Antártica e Austrália estavam juntas numa grande massa de terra, o antigo continente Gondwana, que começava a se romper e a se separar.

Além da FAPERJ e do Instituto Virtual de Paleontologia, os pesquisadores tiveram apoio do CNPq, UFRJ e Prefeitura e Museu de Paleontologia de Monte Alto.

## Parque de Itaboraí: mais um passo para a revitalização

Está ganhando força a revitalização do Parque Paleontológico de São José de Itaboraí – uma das principais reivindicações de pesquisadores ligados à geologia, paleontologia, arqueologia e meio ambiente do Estado do Rio de Janeiro.

Reunião feita no início de junho entre representantes do Instituto Virtual de Paleontologia da FAPERJ (IVP), da Petrobrás e do DRM-RJ marcou o início da construção da cerca para demarcar o Parque e a recuperação de um galpão e uma sala de recepção para as futuras instalações no local. Também estavam presentes ao encontro 20 bolsistas Jovens Talentos – um programa da FAPERJ em parceria com o Centro de Ciências do Estado do Rio de Janeiro (Cecierj) e Fundação Oswaldo Cruz

(Fiocruz). Os jovens estudam na Escola Municipal Francesca Carey e estão recebendo treinamento para serem guias-mirins na área do parque.

O trabalho dos futuros guardiões do parque paleontológico, que se iniciou no dia 5 de novembro de 2004 com uma reunião entre os bolsistas e seus orientadores – pesquisadores ligados ao IVP –, faz parte dos esforços do Instituto Virtual de Paleontologia para revitalizar a área.

Segundo a coordenadora do IVP, Maria Antonieta Rodrigues, a revitalização da área é essencial para que o distrito de São José entre num novo ciclo de crescimento econômico. “O projeto pode vir a gerar vários empregos diretos e indiretos em turismo ambiental na região, que hoje é praticamen-

te uma cidade-dormitório”, explica ela.

A região do parque guarda registros de rochas que variam de 65 a 70 milhões de anos até depósitos mais recentes relacionados ao homem pré-histórico. A bacia calcária de São José é a única do Estado do Rio que conta com fósseis, principalmente de mamíferos primitivos, répteis, aves e sementes, entre outros.

No ano de 1984, deixando uma cava de 70 metros de profundidade, a mineração encerrou suas atividades e doou o terreno para a prefeitura. Logo, a cava foi sendo preenchida por água subterrânea e de chuvas, o que criou um lago artificial que atualmente abastece de água os cerca de 10 mil moradores da localidade, situada próxima a Niterói. Em 2 de abril de 1990, a Prefeitura Municipal de Itaboraí

declarou a área de utilidade pública e em dezembro de 1995, foi criado por lei o Parque Paleontológico de Itaboraí.

Um dos parceiros do IVP na revitalização do parque, a organização não-governamental Instituto Walden elaborou um projeto que prevê um museu, trilhas ecológicas/geológicas, laboratórios e infra-estrutura para os visitantes. O projeto visa à criação de empregos no setor de turismo ambiental – um modo de combater o desemprego que atinge a região a partir da decadência da atividade cimenteira.

De acordo com Maria Antonieta Rodrigues, outro ponto alto da reunião foi a presença do ambientalista Sérgio Ricardo, que tem vasta experiência em meio ambiente.

## Rocha Filho assume cadeira no Conselho Estadual de Cultura

Presidente da FAPERJ ocupa vaga aberta com a saída de Luiz Carlos Barreto

Foto: Paul Jürgens



Rocha Filho discursa diante dos novos pares durante a cerimônia de sua posse no CEC

O diretor-presidente da FAPERJ, Pedricto Rocha Filho, é o mais recente integrante do Conselho Estadual de Cultura. Nomeado em 18 de maio, assumiu a cadeira antes ocupada pelo produtor de cinema Luiz Carlos Barreto. Como pesquisador e titular da fundação estadual de amparo à pesquisa, acrescenta ao conselho o saber ligado à pesquisa em ciência e tecnologia.

“É uma honra integrar este conselho”, disse Rocha Filho em seu breve discurso de posse. A ocasião coincidiu com o lançamento da quarta edição do projeto *Rio de Janeiro em Mapas*, que retrata o bairro de Santa Teresa. Cada conselheiro ganhou um exemplar do mapa do novo colega. Após a cerimônia de posse, todos os que usaram a palavra dirigiram saudações especiais ao novo conselheiro – inclusive a deputada Alice Tamborindeguy, convidada da reunião daquela semana.

O Conselho é composto por 21 membros efetivos e quatro suplentes. Os conselheiros têm mandatos de quatro anos a partir da nomeação pelo governador do estado, por indicação do secretário de estado de Cultura. Os integrantes são escolhidos entre pessoas de notável saber e experiência nos diversos campos da cultura fluminense. Entre eles, a literatura, as ciências, as artes plásticas, a música, o cinema, o teatro, o jornalismo e o meio ambiente.

O Conselho Estadual de Cultura do Rio de Janeiro é um órgão que presta assessoria superior ao poder público em matérias normativas, consultivas e de planejamento ligadas a questões da política cultural. Entre as suas atribuições estão colaborar na formulação da política cultural do estado, no cumprimento de normas e atos, visando uma ação integrada no processo de desenvolvimento cultural e sócioeconômico do estado.

### ■ Anúncio de mamífero raro

Um mamífero raro que viveu há 65 milhões de anos em território fluminense deverá ganhar notoriedade até o final de 2005. Os fósseis do animal – cujo nome científico ainda é segredo – foram reunidos pela pesquisadora Lílian Paglarelli Bergqvist no laboratório de macrofósseis do Departamento de Geologia da UFRJ. Os equipamentos do laboratório onde a pesquisa vem sendo realizada foram adquiridos com recursos repassados pela FAPERJ à Bergqvist - contemplada em 2004 no programa Primeiros Projetos da Fundação.

### ■ Catálogo de Edições

Uma edição atualizada do Catálogo de Edições FAPERJ saiu do prelo em maio, sendo apresentada pela primeira vez na 12ª Bienal do Internacional do Livro, realizada no mesmo mês. O catálogo, de 120 páginas, traz uma lista de obras publicadas com o apoio da Fundação por meio de seu programa *Auxílio à Editoração* (APQ3). O programa tem garantido a publicação de um expressivo número de títulos, além de viabilizar também a produção de CDs, DVDs, sites/portais, catálogos e similares que divulguem e documentem resultados de pesquisas, debates acadêmicos, repositórios e fontes.

### ■ Reunião do Fórum das FAPs

Uma nova reunião conjunta do Fórum Nacional de Secretários Estaduais para Assuntos de C&T e do Fórum Nacional das Fundações de Amparo à Pesquisa foi realizada em meados de abril, em Vitória. Os participantes concordaram com a necessidade de preservar o orçamento do Ministério da Ciência e Tecnologia e de iniciativas como os Programas de Apoio a Núcleos de Excelência (Pronex), de Desenvolvimento Regional e Primeiros Projetos.

### ■ CS em reunião na ABC

Pela segunda vez desde o final de 2004, a sede da Academia Brasileira de Ciências (ABC) foi palco, no início de abril, de uma reunião extraordinária ampliada do Conselho Superior (CS) da FAPERJ. O encontro, realizado com o objetivo de discutir temas de interesse da comunidade científica do Estado do Rio, contou com a presença de sub-reitores, coordenadores de área da FAPERJ e pesquisadores, além de integrantes do CS e da diretoria da Fundação.

### ■ Revista Rio de Janeiro

Já está circulando desde o final de junho um novo número da Revista Rio de Janeiro, publicação quadrimestral do Fórum

do Rio de Janeiro/Laboratório de Políticas Públicas da Uerj, com apoio da FAPERJ. A 12ª edição traz dossiê temático *Violência – Percepções e Propostas de Intervenção*. A publicação, que inclui entrevista exclusiva com a antropóloga Alba Zaluar, foi, desta vez, organizada por Cesar Caldeira, Emilio Dellasoppa, João Trajano, Marcos Bretas e Michel Misse.

### ■ Ciência e segurança pública

O pesquisador Cláudio Lopes Cerqueira, do Laboratório de Síntese e Análise de Produtos Estratégicos do Instituto de Química da UFRJ, recebeu no final de junho, homenagem especial das polícias Civil e Militar do Rio de Janeiro. A homenagem deveu-se especialmente aos resultados que o uso do luminol vem possibilitando no decorrer de diversas investigações policiais. A substância é fornecida à polícia pelo laboratório coordenado por Lopes, que tem apoio da FAPERJ.

### ■ Seminário do Projeto Integralidade

De 14 a 16 de setembro próximo, a Uerj sedia o 5º *Seminário do Projeto Integralidade: saberes e práticas no cotidiano das instituições de saúde*, que desta vez abordará o tema *Construção Social da Demanda*. Organizado pelo Laboratório de Pesquisas sobre Práticas de Integralidade da Saú-

de, que conta com apoio da FAPERJ, o seminário foi dividido em três eixos temáticos: o direito à saúde, o trabalho em equipe e a participação e os espaços públicos. Informações: [www.lappis.org.br](http://www.lappis.org.br) e tel. 2284-8249.

### ■ 11º Boletim do IVE

O pesquisador do Instituto Virtual do Esporte (IVE) Gilmar Mascarenhas, coordenador do Projeto Impacto sócioeconômico dos jogos Panamericanos e dos Jogos Olímpicos, integra o Comitê Social do Panamericano de 2007. Outras informações estão na 11ª edição do boletim eletrônico do IVE. Entre os destaques da edição está a invasão de filmes sobre futebol no Festival de Cinema de Cannes. Confira em: [www.ceme.eefd.ufrj.br/ive/boletim/bive200506/home.htm](http://www.ceme.eefd.ufrj.br/ive/boletim/bive200506/home.htm).

### ■ Rio Inovação financia laboratório

A Grom Acústica e Automação inaugura até o fim do ano o primeiro laboratório de calibração acústica do RJ. Com recursos do edital *Rio Inovação*, da FAPERJ, que concedeu R\$ 225 mil para o projeto, o laboratório será responsável pela calibração de aparelhos medidores de ruídos, que utilizam sofisticada tecnologia. Entre os clientes em potencial estão empresas das áreas de acústica ambiental, automotiva e industrial.

# As possíveis variações genéticas do dengue

As terríveis epidemias de dengue que afligiam o povo fluminense são coisa do passado. Ainda assim, as autoridades de saúde não medem esforços para manter a situação sob controle. A virologista Liane de Castro, da Fiocruz, contemplada no programa Primeiros Projetos da FAPERJ, está desenvolvendo a pesquisa *Análise de polimorfismos de genes ligados ao HLA na infecção pelo vírus dengue* – um estudo retrospectivo de casos atendidos no Instituto de Pesquisa Clínica Evandro Chagas (Ipec) em 2001 e 2002. O vírus causador da doença, transmitido pelo mosquito *Aedes aegypti*, provoca sintomas como febre, dor atrás dos olhos e nas juntas, fraqueza, falta de apetite e vermelhidão.

O estudo é parte de amplo trabalho desenvolvido na Fiocruz sobre a história recente da reintrodução do vírus do dengue no Brasil. “Participamos em 1994 do comitê consultivo da Organização Pan-Americana de Saúde (Opas) que elaborou o Manual de Controle e Prevenção da Febre Hemorrágica do Dengue (FHD/SCD) nas Américas, do Manual de Vigilância Epidemiológica e Atenção ao Doente do Ministério da Saúde (MS) em 1996, e do grupo que elaborou a Definição de Critérios de Confirmação de Casos de FHD no Brasil (junho/2001), também do MS”, recorda Liane.

Ela, entretanto, adverte que ainda há poucas pesquisas com foco na associação de fatores genéticos e étnicos e o desenvolvimento da FHD. “Nossa pesquisa, ao voltar-se para investigar esses fatores, vem ajudar a preen-

cher esta lacuna e contribuir para a descrição do desenvolvimento clínico da febre hemorrágica do dengue”, complementa.

Alguns resultados do estudo foram apresentados no Congresso Brasileiro de Medicina Tropical, realizado em março, em Santa Catarina, e ganharam o primeiro lugar na categoria ‘Outros Vírus’ do evento. “Até agora 52 pacientes do Ipec já participaram do nosso levantamento, sendo 42 pacientes que tiveram febre clássica do dengue e 10 que tiveram FHD”, conta Liane.

“As amostras de sangue dos enfermos tiradas molecularmente para antígenos sanguíneos associados a leucócitos humanos (HLA) do dengue tipo 1 apresentaram resultados bastante interessantes”, explica Liane. “Porém, para a confirmação de determinados HLA com a evolução clínica para a forma mais grave da doença, necessitamos de uma amostragem com um número maior de casos de FHD. Por isso, estamos buscando a colaboração de outros hospitais do município”, acrescenta.

O apoio da FAPERJ tem sido fundamental, afirma a pesquisadora. “Graças à Fundação, adquirimos instrumentos mais adequados para nossos estudos, o que nos permitiu agilizar os experimentos.” Para Liane, a análise de polimorfismos do gene HLA serve para identificar fatores genéticos que possam explicar a predisposição de algumas pessoas para a FHD. “Dessa maneira, esperamos que nosso trabalho contribua para o desenvolvimento de vacinas e drogas relacionadas à interação vírus-hospedeiro”, conclui.

Foto: Divulgação Ipec



A virologista Liane de Castro (de amarelo) com sua equipe: de olho na vacina contra dengue

Foto: Vinicius Zepeda



No auditório da Uerj, a platéia acompanhou atenta a solenidade de anúncio dos editais

## Novos editais destinam R\$ 1,65 milhão a Uenf e Uerj

O Programa de Apoio às Entidades Estaduais de Ciência e Tecnologia destinou, nos quatro mais recentes editais publicados pela FAPERJ, R\$ 1,65 milhão à Uerj (Universidade do Estado do Rio de Janeiro) e à Uenf (Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro). Os dois editais que contemplarão pesquisadores da Uenf foram lançados pelo secretário de Ciência, Tecnologia e Inovação, Wanderley de Souza, e pelo diretor-científico da FAPERJ, Jerson Lima. O anúncio foi feito dia 29 de junho em solenidade na sede da universidade, em Campos dos Goytacazes, na Região Norte Fluminense.

Com investimentos de R\$ 500 mil, o edital *Apoio à Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro* dará prioridade a projetos voltados para o desenvolvimento científico e tecnológico do estado.

O segundo edital, *Melhoria da Infra-Estrutura Técnico-Científica dos Cursos de Pós-Graduação da Uenf*, prevê investimentos de R\$ 150 mil para o apoio à melhoria da infra-estrutura de pesquisa técnico-científica dos cursos de pós-graduação.

Nos editais destinados à Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro, a data limite para entrega das propostas é 5 de agosto e o teto máximo para cada projeto é de R\$ 30 mil.

Na Uerj, o lançamento dos editais também foi feito por Wanderley de Souza e por Jerson Lima e recebido com entusiasmo por diversos representantes do corpo docente da universidade. Entre os presentes na solenidade, no dia 6 de junho, estiveram o reitor da Uerj, Nival Nunes de Almeida; a sub-reitora de Pós-graduação e Pesquisa, Albanita Viana de Oliveira; a sub-reitora de Graduação, Raquel Villardi, e a sub-reitora de Extensão e Cultura, Maria Georgina Muniz Washington.

O edital *Apoio à Universidade do Estado do Rio de Janeiro* destina R\$ 500 mil a projetos de pesquisa que devem levar em conta, principalmente, o mérito científico e tecnológico e sua relevância para o desenvolvimento econômico e social do estado.

O edital *Melhoria da infra-estrutura técnico-científica dos cursos de pós-graduação da Universidade do Estado do Rio de Janeiro* também prevê o desembolso de R\$ 500 mil. De acordo com as regras previstas, os recursos deverão ser aplicados em projetos de melhoria da infra-estrutura técnico-científica dos cursos de pós-graduação.

Os projetos que concorrem ao edital da Uerj devem ser entregues à FAPERJ até o dia 12 de agosto. Nesses editais, o teto máximo previsto para cada projeto também é de R\$ 30 mil.

# Rio em Mapas: Santa Teresa é o tema da 4ª edição

Estudo arquitetônico e histórico comprova a importância das construções do bairro

O bucólico bairro de Santa Teresa, cenário de algumas das histórias de Machado de Assis, é o tema da quarta edição do projeto *Rio de Janeiro em Mapas* da FAPERJ, lançada em 16 de maio no Museu da Chácara do Céu. Dessa vez, as ilustrações ficaram a cargo da artista Ana Maria Moura, que tem um ateliê no bairro. O catálogo ilustrado que acompanha o mapa reúne informações históricas sobre instituições, construções e monumentos localizados na região.

“Este projeto contribui para reforçar o senso de cidadania daqueles que habitam as regiões retratadas nos mapas, na medida em que enriquece e revaloriza locais e eventos históricos aos olhos dos próprios moradores”, disse o presidente da FAPERJ, Pedricto Rocha Filho.

Para recriar construções como a que abriga o Museu da Chácara do Céu, a Igreja e o Convento de Santa Teresa, Ana Maria Moura teve como base um estudo arquitetônico feito pelo arquiteto Kleris Albernaz. A pesquisa histórica realizada por Marcos Luiz Bretas possibilitou a criação do catálogo que, além da história dos prédios, traz amplo serviço sobre as entidades de pesquisa,

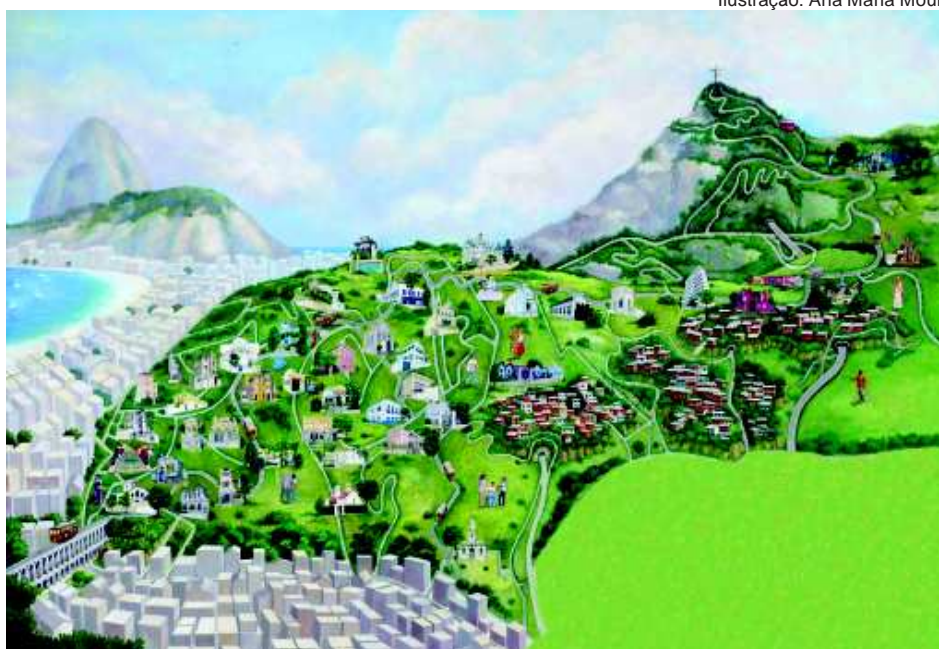


Ilustração: Ana Maria Moura

Um dos mais antigos bairros do Rio, Santa Teresa abriga um grande número de ateliês de artistas

igrejas, solares, museus, centros culturais e outras instituições.

O estudo comprovou a importância histórica do bairro. Embora bastante alterado em seus traços originais, o prédio da Igreja

e Convento de Santa Teresa é um exemplo: ainda exhibe características do barroco carioca e possui alguns dos melhores exemplares da azulejaria portuguesa do século 18. Estão ali os túmulos do construtor e do go-

vernador Gomes Freire de Andrade (Conde de Bobadela), protetor das freiras que fundaram a Ordem das Carmelitas Descalças no Brasil. Um grupo de reclusas ainda ocupa o Convento, que possui valiosa coleção de arte.

“Santa Teresa tem gosto pelo diferente. O bairro e seus moradores têm gosto pela fantasia. Exemplo disso são as freiras carmelitas que para cá vieram pra ficar mais perto do céu”, conta o historiador do Rio de Janeiro em Mapas, Marcos Luiz Bretas. De fato, a fantasia está bem sugerida em muitas das edificações retratadas, como o Castelo Valentim, que parece saído de um conto de fadas, e o prédio que hoje abriga o Centro Educacional Anísio Teixeira – que pode lembrar tanto um forte como um castelo de Drácula.

Outro exemplo é o Museu Chácara do Céu, que abriga uma importante coleção de arte brasileira e internacional, que inclui obras de Portinari, Picasso, Matisse, Dali e Debret. Com tiragem de 2.000 exemplares, o catálogo e o mapa de Santa Teresa são distribuídos gratuitamente para escolas públicas, bibliotecas e instituições de ensino.

Paul Jürgens

**N**o único país da América Latina em que predomina o português coexistem 180 línguas indígenas, além de cerca de outras 30 línguas de imigrantes da Europa, Ásia, Oriente Médio e até de outros países do continente americano. Os dados, do censo demográfico de 2000, mostram que somos uma nação ‘plurilíngue’. Para a maioria dos estudiosos, toda manifestação lingüística deve ser tratada como patrimônio cultural.

Esta também é a opinião da pesquisadora Mônica Maria Guimarães Savedra, doutora em Lingüística pela UFRJ e que há mais de 15 anos se dedica ao tema. Segundo ela, as iniciativas no âmbito de governo visando ao reconhecimento da questão ainda são tímidas. “Somos um país plurilíngüe, mas em alguns casos de contato lingüístico, como por exemplo em situações originadas no contexto da imigração e de nossas fronteiras, ignoramos esta condição e agimos como se fôssemos monolíngües”, diz a professora da

## Um país de 200 idiomas

Estudo avalia políticas ligadas a uso de segundas línguas no Brasil e Mercosul

PUC-Rio, que coordena um grupo de pesquisa sobre o assunto com alunos de graduação e de pós-graduação do Departamento de Letras da universidade.

Em 2004, contemplada no programa Primeiros Projetos da FAPERJ, Savedra intensificou suas pesquisas sobre o ‘plurilinguismo’ nacional com o projeto *Política Lingüística no Brasil e no Mercosul: O Ensino de Primeiras e Segundas Línguas em Bloco Regional*.

A pesquisa tem por objetivo buscar subsídios para a formulação e a implementação de uma política lingüística no país que contemple o grande número de línguas e idiomas de fronteira que coexistem em todo o território nacional. “É es-

sencial a identificação dessas comunidades de contato, uma vez que acreditamos ser fundamental trabalhar para a preservação dessas manifestações lingüísticas, que são parte da cultura brasileira”, diz.

O projeto dá continuidade ao estudo que gerou a tese de doutorado de Savedra, em que ela estabelece a diferença entre bilingüismo (condição de usuários de duas línguas) e bilingüidade (diferentes estágios de domínio lingüístico no uso destas línguas). A professora estudou situações de bilingüismo com base nos diversos estágios de ‘bilingüidade’ definidos pelo uso das línguas nos ambientes comunicativos familiar, social, escolar e profissional.

Segundo a pesquisadora, essa aquisição pode se dar de diversas formas. Exemplos são as populações que vivem nas proximidades das fronteiras, a convivência com imigrantes e o contato lingüístico estabelecido por comunidades religiosas. Para Savedra, sendo membro do Mercosul, é essencial para o Brasil a formulação e implementação de políticas lingüísticas no âmbito das iniciativas empreendidas por este bloco regional.

O auxílio da FAPERJ, segundo a pesquisadora, permitiu consolidar o grupo de pesquisa que ela dirige, composto atualmente por uma doutoranda, quatro mestrandas e três alunos de graduação com bolsas de iniciação científica, que se dedicam com afinco ao tema.

O trabalho de Mônica Savedra está inserido na linha de pesquisa intitulada *Interfaces lingüísticas e culturais: tradução, ensino e bilingüismo* do programa de pós-graduação em Letras da PUC-Rio, vinculado ao projeto *Línguas em contato: bilingüismo e bilingüidade*, que é coordenado pelo professor Jürgen Heye.